

FRASE DO DIA

“Com a nova margem de preferência, podemos competir de forma mais equilibrada com os produtos asiáticos, que vinham praticando dumping cambial há algum tempo”

Aginaldo Diniz Filho,
presidente da ABIT

DESTAQUE

Financiamento
R\$ 20 bilhões

É o valor destinado pelo governo aos estados por meio do BNDES

Fonte: BNDES

Informativo do Sistema Fibra – Nº 5.203 Ano XXII 18/6/2012

JORNAL DE FIBRA

Construção civil cresceu mais de 20% entre 2009 e 2010

Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), divulgada última sexta-feira pelo IBGE, revela que o setor teve bons resultados no País, em 2010, impulsionado pelo avanço do crédito imobiliário e dos empréstimos do BNDES a grandes obras de infraestrutura, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Minha Casa, Minha Vida e a Copa do Mundo de Futebol em 2014. Segundo o levantamento, o Brasil tinha 79,4 mil empresas na área

de construção, número 24,6% superior ao registrado em 2009 (52,9 mil). Essas firmas geraram obras e serviços no valor de R\$ 250 bilhões em 2010, 42,8% dos quais haviam sido encomendadas pelo setor público, principal “cliente” das construtoras. As empresas do setor empregaram 2,479 milhões de pessoas em 2010, quase 500 mil pessoas a mais que os 2,044 milhões de 2009. Além disso, o rendimento dos trabalhadores cresceu 8,7% na comparação com 2009.

Pelos dados do IBGE, o salário médio mensal dos empregados em construção civil foi de R\$ 1,3 mil em 2010. No Distrito Federal, o setor sempre foi o carro-chefe da indústria. “Ao longo dos 52 anos de Brasília, a construção sustentou a indústria local e, apesar da mudança de cenário observada recentemente, a expectativa é de que o setor se mantenha firme como locomotiva do desenvolvimento”, avalia o presidente da Fibra, Antônio Rocha.

Governo eleva preferência para têxtil nacional em compra pública

A presidente Dilma Rousseff elevou a margem de preferência para compras do governo de produtos têxteis nacionais (confeccões, calçados e artefatos) de 8% para 20%. A medida foi publicada na última sexta-feira no Diário Oficial da União. Isso significa que, quando o governo for abrir licitação para comprar esses produtos, os que forem fabricados no Brasil poderão custar até 20% mais do

que o seu equivalente estrangeiro e mesmo assim terá preferência na compra. A mudança vinha sendo defendida por associações do setor como a Associação Brasileira da Indústria Têxtil, como forma de defender o mercado nacional principalmente dos têxteis vindos da Ásia. A entidade reivindicava que a margem fosse alterada para o máximo permitido pela legislação, que é 25%.

Mais em conta

Caixa reduz juros para micro e pequenas empresas

A Caixa Econômica Federal anunciou, na última sexta-feira, redução da taxa da operação BNDES Progeren, linha de crédito para capital de giro voltada a empresas. Para as micro e pequenas empresas, a taxa mínima da linha caiu de 0,89% ao mês para 0,62% ao mês. A máxima saiu de 1,17% ao mês para 0,91% ao mês. As contratações podem ser realizadas com prazo de até 36 meses, incluído o prazo de carência.

Otimismo

Executivos apostam no crescimento de suas empresas neste ano

Pesquisa da Amcham revela que executivos de todo o País estão otimistas. Dos 136 gestores consultados, 75% deles acreditam que suas vendas irão aumentar, sendo que mais de 64% defendem que o resultado comercial crescerá acima de 5%. No entanto, 75% dos executivos acreditam que a queda da Selic terá pouco impacto sobre o nível de investimentos da própria empresa.

Mais caro

Governo libera reajuste de 7,6% tarifas postais dos Correios

Os serviços postais prestados exclusivamente pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) terão reajuste de 7,571%. A alta foi autorizada pelo Ministério da Fazenda, publicada na última sexta-feira, no Diário Oficial da União (DOU). Para uma carta comercial, por exemplo, com peso de até 20 g, a tarifa máxima será de R\$ 1,2016. Para a carta não comercial, será de R\$ 0,8010 para o mesmo peso.

Endividamento

Inadimplência do consumidor salta em maio

Os consumidores estão mais endividados, segundo mostra pesquisa da Serasa. A inadimplência dos brasileiros cresceu 6,2% em maio na comparação com abril, a terceira elevação mensal consecutiva. As dívidas não bancárias puxaram esse crescimento, com variação de 9% entre maio e abril. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a alta foi de 21,4%.

Publicidade

DE TRABALHO PELA
INDÚSTRIA DO DF

FATOS DA HISTÓRIA

Em 30 de janeiro de 1990, a Fibra iniciou cadastramento de trabalhadores da indústria aspirantes à casa própria. Com apoio financeiro da Caixa, a Fibra firmou convênio com a SHIS e a Terracap para a construção das unidades residenciais.

Sistema **FIBRA**